



A TAXA SELIC COMO INDUTORA DAS TAXAS DE JUROS BRASILEIRAS

FIORI, Vanessa.¹

ALVES, Anny Caroline.²

VAZ, Ketlin Katrine.³

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.⁴

RESUMO

A Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, é baseado nela que é calculado o juro da poupança, do cartão de crédito, do cheque especial e dos crediários. A traves desta, os bancos podem calcular também a quantidade de juros em um empréstimo. A Selic é o coração da economia brasileira e do dinheiro do povo desta nação, apesar destes, em su maioria, não compreenderem seu significado e função na prática. Ela é estipulada através da Copom (Comitê de Política Monetária) e divulgada no mesmo dia por intermédio do BC (Banco Central). Com base nestes dados, teve-se como objetivo demonstrar de forma descomplicada o que é, como se calcula, para que serve e qual de fato sua influência na sociedade e como afeta a vida dos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Taxa Selic, Juros, Copom.

1. INTRODUÇÃO

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) é responsável por estipular a Taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia. Ela é o principal instrumento de política monetária utilizada pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Essa taxa influencia todas as demais taxas de juros do país, como as taxas de empréstimos bancários, financiamentos e aplicações financeiras.

A Taxa Selic é definida pelo Comitê de Política Monetária, um órgão do Banco Central. Depois que a taxa é estipulada e divulgada, o Banco Central atua diariamente, por meio do mercado financeiro comprando e vendendo títulos públicos, para manter a taxa de juros próxima ao valor definido na reunião.

Como problema de pesquisa, foram considerados os seguintes questionamentos: o que é a Selic e como é realizado o seu cálculo, o que é o Copom e qual é a sua função, os mecanismos de transmissão da Política Monetária e como de fato a taxa Selic afeta na vida da população. Visando

¹ Aluna do Terceiro Período do curso de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: fiorivanessa99@gmail.com

² Aluna do Terceiro Período do curso de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: ketlinkatrvaz@gmail.com

³ Aluna do Terceiro Período do curso de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: annyalves3525@gmail.com

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br



respondê-los, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa compreender a função do Copom, a fim de entender como funciona o cálculo da taxa Selic, buscando descrever sua importância para o país. De modo específico este estudo buscou: entender a Taxa Selic; pesquisar em materiais bibliográficos e na internet a função do Copom; e descrever a importância da Taxa Selic para o país, como ela afeta na vida dos brasileiros e a sua principal influência para a sociedade brasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TAXA SELIC

O Sistema Especial de Liquidação de custódia (Selic) é a taxa básica de juros da economia brasileira e também o principal instrumento de política monetária utilizada pelo Banco Central para o controle da inflação no país. Por influenciar todas as taxas de juros, pode pesar ou aliviar no orçamento familiar dos consumidores bem como dos empresários (BRASIL, 2019^a), pois por meio dela é possível afetar o nível de preços e atividade da economia.

Este regime monetário foi adotado pelo BC em junho de 1999 (juntamente com a criação do Conselho Monetário Nacional – atual Copom) , como forma de estabelecer metas inflacionárias. Tais metas teriam como objetivo constituir mais transparência na construção da política monetária, pois, devido ao anúncio da mesma, estreitaria a distância entre a comunicação da autoridade monetária e o público (MENDONÇA, DEZORDI e CURADO, 2005).

Além de maior transparência e responsabilidade que este novo sistema trouxe, também possibilitou que a inflação fique sob controle e em níveis relativamente baixos. Desde a sua adoção em 1999, a inflação tem se mantido dentro do intervalo de tolerância, na maioria dos anos. Mesmo que diante de turbulências que colocaram a inflação temporariamente fora do intervalo de tolerância, previamente estabelecidos, ela retornou a trajetória das metas. Assim, a Taxa Selic tem sido a âncora das expectativas de inflação, dando maior previsibilidade para a economia, consequentemente impactando em um melhor planejamento financeiro das famílias, empresas e governo (BRASIL, 2019^c).



Atualmente, o Banco Central atua diariamente através do mercado financeiro, por meio de compra e venda de títulos públicos, pelo tesouro nacional, para manter a inflação próximo a estipulada pelo Copom para o trimestre (BRASIL, 2019a).

Os grandes bancos também atuam para que a taxa de juros se mantenha equilibrada, por meio da compra desses títulos públicos. O Banco Central exige que os bancos fechem o dia com o caixa equilibrado. O objetivo dessa ação é evitar que haja excesso de dinheiro em circulação, para controlar a inflação. A partir dessas atitudes, é calculada a média ponderada e ajustada que é divulgada todos os dias, denominada *Selic Overnight*. A taxa Selic anual é denominada Taxa Selic Anual (PAIVA, 2019), já a Taxa Selic divulgada nos noticiários é a Taxa Selic Meta, que Segundo Paiva (2019, s.p.) o cálculo desta é definido da seguinte forma:

[...] é obtida através do cálculo da taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento no dia, lastreadas em títulos públicos federais e cursadas no referido sistema ou em câmaras de compensação e liquidação de ativos, na forma de operações compromissadas. Esclarecemos que, neste caso, as operações compromissadas são operações de venda de títulos com compromisso de revenda assumido pelo comprador para liquidação no dia útil seguinte. Ressaltamos, ainda que estão aptas a realizar operações compromissadas, por um dia útil, fundamentalmente instituições financeiras habilitadas, tais como bancos, caixas econômicas, sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e sociedades distribuidoras de valores e títulos mobiliários.

2.2 CÁLCULO PERTINENTE À TAXA SELIC

Estabelecido o conceito básico da Taxa Selic, passa-se ao cálculo que a mesma é submetida. Em um primeiro momento, diz-se que a taxa Selic é um índice, obtido a partir da taxa média ponderada e ajustada das operações financeiras no dia, *Selic Overnight*, sendo um índice de referência para a Economia, ou seja, com a fixação deste índice tem-se a taxa referência para a política monetária, que serve de base para as demais taxas da economia de nosso país (PAIVA, 2019).

De acordo com Rico Investimentos (2019) o cálculo da Taxa Selic é feito pelo sistema Selic ao fim de cada dia útil. Este cálculo segue a seguinte equação:

$$\left[\left(\left(\frac{\sum_{j=1}^n L_j \cdot V_j}{\sum_{j=1}^n V_j} \right)^{252} - 1 \right) \times 100 \right] \% \text{ ao ano,}$$



Onde:

L_j : fator diário correspondente à taxa da j -ésima operação;

V_j : valor financeiro correspondente à taxa da j -ésima operação;

n : número de operações que compõem a amostra.

Esse valor é calculado pelo Próprio Sistema Especial de Liquidação e Custódia após o encerramento das operações, durante a noite (RICO INVESTIMENTOS, 2019).

A taxa Selic serve de taxa de juros para pagamento da dívida do Governo representada pelos títulos públicos, que são adquiridos diariamente e em especial pelas instituições financeiras (*overnight*), ou seja, com a emissão de títulos públicos, o Governo se compromete a pagar, a título de juros, aos adquirentes destes, a taxa diária da Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Sendo assim, a taxa Selic tem lastro nos títulos públicos e é modificada diariamente, por meio dessas operações de financiamento (PAIVA, 2019).

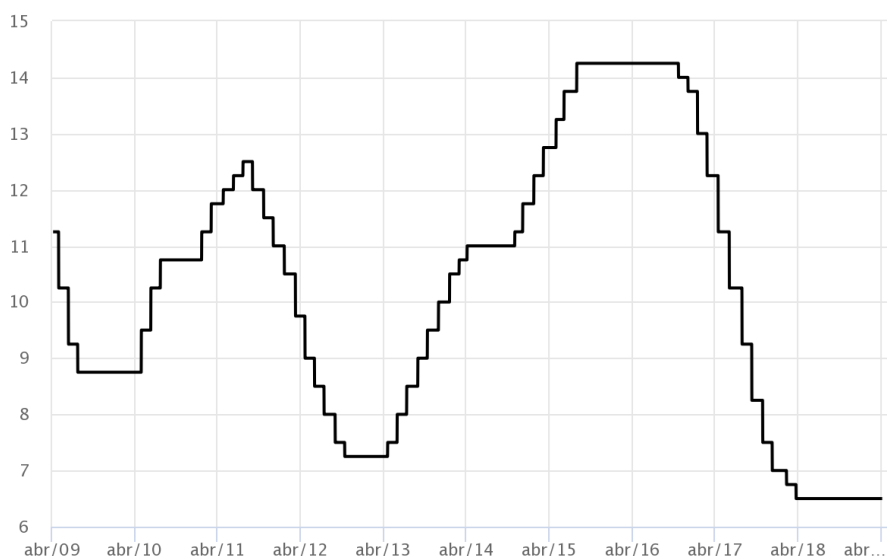
Em outros termos, também é possível dizer que a taxa Selic é usada para operações de curtíssimo prazo entre os bancos, que ao tomarem recursos emprestados de outros bancos por um dia, oferecem títulos públicos como garantia, a fim de reduzir risco e juros na transação (PAIVA, 2019).

Assim, como o risco final da transação é do Governo, pois seus títulos servem de lastro para a operação e o prazo é o de apenas um dia (prazo mais curto possível), esta taxa acaba servindo de referência para todas as demais taxas de juros da economia (PAIVA, 2019).

No entanto, muito embora a taxa Selic modifica-se diariamente de acordo com a *overnight*, deve permear a meta Selic, que é estabelecida mensalmente pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, dela não se distanciando substancialmente. A evolução histórica da taxa Selic desde abril de 2009 a abril de 2019 pode ser vista no Gráfico 1 abaixo



Gráfico 1 – Evolução Histórica da Taxa Selic



Fonte: Brasil (2019b).

2.3 COMITÊ DE POLITICA MONETÁRIA (COPOM)

Constituído em junho de 1996, o Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão decisório da política monetária do país, sendo responsável por estabelecer a meta para a taxa de juros (BRASIL, 2016). A constituição deste Comitê buscou dar maior transparência e independência para o BC no processo de decisão da taxa de juros da economia doméstica, Selic (TOPINVEST, 2019).

A partir de 1999, quando foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional o decreto 3.088 ficou estabelecido, em seu artigo 1º as diretrizes de ´metas para a inflação`. Também fica prescrito, a partir deste decreto que o não cumprimento da meta, exigirá que o presidente do BC divulgue as razões do descumprimento por meio de carta aberta ao Ministro do Estado da Fazenda, a qual deverá conter uma descrição detalhada com a causa do descumprimento, providências a serem tomadas para que a inflação volte aos seus limites estabelecidos e um prazo para o qual as providências produzam efeito (BRASIL, 1999).

A meta de inflação de cada ano e os seus respectivos limites de tolerância são estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) com 2 anos de antecedência, sempre no mês de junho. O calendário de reuniões ordinárias do Copom também é estabelecido e divulgado com antecedência, sempre até o mês de junho do ano anterior (BRASIL, 2016).



As reuniões ordinárias do Copom são realizadas oito vezes ao ano e geralmente com um intervalo de seis semanas (a cada 45 dias) ocorrendo em dois dias. No primeiro dia de reunião, geralmente uma terça-feira, ocorre a chamada Reunião de Mercado, onde são apresentadas as análises da economia nacional, sendo abordado temas como a inflação, atividade econômica, finanças públicas, balanço de pagamentos, reservas internacionais, economia externa e demais variáveis macroeconômicas. Esta primeira reunião pode ser aberta à imprensa e demais economistas, já no segundo dia a reunião é fechada, restrita para os membros do Copom e o chefe do Depep, mas este sem direito de voto (TOPINVEST, 2019). “As decisões do Copom são tomadas visando com que a inflação medida pelo IPCA situe-se em linha com a meta definida pelo CMN” (BRASIL, 2016).

A decisão tomada pelo Copom é divulgada no mesmo dia da decisão, por meio de Comunicado na internet. Já as Atas são divulgadas num prazo de até seis dias úteis após o dia da realização das reuniões, geralmente na terça-feira da semana seguinte, às 8:00. Uma vez definida a taxa Selic, o BC atua diariamente por meio de operações no mercado aberto - comprando e vendendo títulos públicos federais - para manter a taxa de juros próximo ao valor definido na reunião (BRASIL, 2016).

Além do conteúdo da ata das reuniões, o Copom divulga também outras informações sobre a política monetária e a inflação. Ao final de cada trimestre ele publica o Relatório de Inflação, que analisa com detalhes a conjuntura econômica e financeira no Brasil, levando em conta suas projeções de taxa inflacionária. Por questões metodológicas, as projeções de inflação são realizadas de acordo com dois cenários que são previamente definidos:

- Cenário de referência, no qual, para as previsões, a taxa Selic permanece constante, e a taxa de câmbio considerada refere-se ao patamar do dia anterior ao da reunião do Copom;
- Cenário de mercado, construído com base nas medianas das expectativas de mercado para a taxa Selic e a taxa de câmbio na véspera da reunião do Comitê. Assim, com base nestes cenários, dois leques de inflação divergentes são gerados pelo modelo de previsão (BRASIL, 2019b).



2.4 MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DA TAXA SELIC

Os mecanismos de transmissão da política monetária são canais por meio dos quais, mudanças na taxa Selic afetam o desempenho de outras variáveis econômicas, principalmente de preço e produto (BRASIL, 2019d).

Os principais canais de política monetárias são: taxa de juros, taxa de câmbio, preços de ativos, crédito e das expectativas (quando se fala em preços dos ativos, quer-se dizer outros preços de ativos além da taxa de câmbio e de juros). O canal para a decisão das taxas de juro e também de consumo e investimentos é a mais conhecida e comentada da política monetária. Quando a taxa de juros sobe, a taxa de juros reais também tendem a subir, ou seja, a taxa de juros dos investimentos sobem alinhadas a inflação (poupança, fundos multimercados, entre outros). A elevação da taxa de juros, por sua vez, pode levar também a diminuição dos investimentos por parte das empresas e por consequência a diminuição do consumo por parte das famílias, o que também reduz a demanda de bens e serviços da economia, contribuindo para a redução da inflação (BRASIL, 2019d)

Outro canal, não menos importante da política monetária é a da taxa de câmbio, principalmente para as economias abertas politicomonetaria ou seja, economia de mercado, que é na sua maior parte livre de barreiras comerciais e onde as exportações formam a maior porcentagem do PIB. <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/economia-aberta> Quando a taxa de juros sobe, a moeda local tende a se valorizar (o dólar fica mais barato frente ao real), diminuindo o preço dos produtos importados (BRASIL, 2019c).

A taxa de câmbio exerce efeitos indiretos sobre o nível de preços de duas maneiras. O primeiro é a diminuição do nível de preço dos bens comercializados internacionalmente e de bens produzidos internamente que se utilizam de matérias primas importadas, que com a valorização da taxa de câmbio diminui o preço de produção desses bens, ocasionando a queda de seus preços no mercado. O segundo efeito ocorre por demanda agregada, ou seja, o dólar fica mais barato desincentivando a exportação e estimulando a importação. Com isso, a demanda de bens nacionais cai, reduzindo a pressão sobre o nível de preços (BRASIL, 2019c; BRASIL, 2019d).

Outro canal importante, mas que nem sempre é abordado nos estudos de transmissão da política monetária é o canal de expectativas. Ele atua por meio da variação na riqueza dos agentes econômicos em virtude da alteração da taxa de juros. Por exemplo, um aumento na taxa de juros desestimula, a atividade econômica, o consumo, e por consequente o lucro das empresas, fazendo



com que o preço das ações diminua. Essa redução do valor da riqueza financeira das famílias e empresas, pode desestimular o consumo e os planos de investimentos (BRASIL, 2019c).

O quarto canal da política monetária é o canal de crédito, que tem grande importância para os países industrializados. Ele pode ser representado pelos empréstimos bancários, que funciona da seguinte maneira: ao aumentar a taxa de juros, o BC estimula que as taxas cobradas pelas instituições financeiras também subam, diminuindo o volume de empréstimos a pessoas e empresas, desestimulando o consumo e o investimento (BRASIL, 2019d).

Por fim, outro canal importante é o das expectativas. Ao ser alterada a taxa de juros, a ação do BC pode mudar as expectativas quando a evolução da economia. Por exemplo, ao elevar a Selic para conter a inflação, o BC sinaliza um nível de atividade mais contido, não apenas no presente, mas também para o futuro. Com isso as família e empresas passam a acreditar que a inflação estará mais baixa no futuro. Como resultado, os preços definidos hoje já tendem a aumentar menos, pois os agentes sabem que as condições econômicas futuras não darão mais suporte a aumentos dos preços. Assim, choques de custos na economia tendem a se propagar de forma moderada na economia, reduzindo os efeitos da inflação. Essa propagação é chamada de “efeitos secundários ou de segunda ordem”. <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/transmissaopoliticamonetaria>

Mas para que esse canal opere de forma adequada é fundamental um elevado nível de credibilidade do BC, para que no caso de credibilidade baixa, não ocorra o oposto: “choques que tendem a se ampliar, gerando uma inflação maior” (BRASIL, 2019c, s.p.)

2.5 COMO A TAXA SELIC INFLUENCIA NA VIDA DA POPULAÇÃO

A taxa Selic influencia na vida das pessoas de diversas formas, principalmente no consumo, pois ela é utilizada como base para as taxas de juro do cartão de crédito, do cheque especial, dos crediários, dos empréstimos e financiamentos. Contudo, quando a taxa Selic muda de patamar - diminuindo ou aumentando - muitas vezes essas mudanças demoram para chegar ao consumidor. Isso porque os bancos cobram também, embutido nos juros que vai para o consumidor, os seus impostos, os custos envolvidos, a inadimplência e então o seu lucro (BIDU, 2019).

A taxa Selic também pode influenciar no bolso de quem faz investimentos. Principalmente quem investe em fundos de CDI (Certificado de Depósito Interbancário), pois sua rentabilidade está



diretamente ligada a Selic. Outros investimentos que são influenciados pela Selic são: poupança, títulos do Tesouro Direto e investimentos de renda fixa que se baseia no CDI. Para fugir das oscilações da economia, ou ao menos se proteger delas o Banco Central deixa uma dica: “Pessoas que se planejam, poupam e investem participam do esforço de reduzir a taxa de juros estrutural da economia. Mais educação financeira permite menor custo do crédito, combate ao super endividamento e menos inadimplência” (BIDU, 2019, s.p.).

3. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório de caráter bibliográfico com coleta de dados em periódicos científicos, livros e bases de dados, além de sites de órgãos públicos e especializados na internet. Para Marconi e Lakatos (2010) a revisão bibliográfica é a base de um estudo científico, pois fornece as contribuições dos principais especialistas da área ao estudo proposto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho foi realizado um estudo abrangente sobre a Taxa Selic, lembre-se ela tem como referência ser indutora das outras taxas brasileiras, com acompanhamento e aprovação do COPOM e do Banco Central.

O primeiro passo do estudo realizado, foi identificar como a Taxa Selic impacta na economia brasileira e qual seu objetivo. Os resultados deram-se que ela é o instrumento principal da política monetária utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação. É a principal influência de todas as demais taxas de juros do país. Paralelamente, foi investigado as formas de cálculos da Taxa Selic e como ela é estipulada, deu-se como resultado que ela é obtida mediante o cálculo da taxa média ponderada e ajustada as operações de financiamento por um dia que são chamadas e lastreadas em títulos públicos federais cursadas no sistema ou em câmaras de compensação e liquidação de ativos, na forma de operações compromissadas. Os grandes bancos se destacam, pois atuam entre si para que a taxa de juros se mantenha equilibrada, por meio da compra de títulos públicos.



Nesse âmbito o estudo se aprofunda em vários contextos diferentes, com vários direcionamentos, um deles é o mecanismo de transmissão que são baseados na taxa de juros, taxa de câmbio, preços de ativos, crédito e das expectativas. A taxa Selic modifica-se diariamente de acordo com a *overnight*, direcionado as aplicações financeiras realizadas no mercado aberto ou open-market em um dia, as mesmas aplicações são resgatadas no dia útil seguinte, sendo classificadas em três: Taxa Over, Taxa Nominal e Taxa Efetiva. Assim permeando a meta Selic e também influenciando na oscilação da taxa e no percentual, impactando diretamente no mercado financeiro. Aprofundando mais sobre cada, a Taxa Nominal Over deve informar a quantidade de dias úteis em que os juros vão ser capitalizados, para obter a taxa efetiva desse período. Também é uma forma de exprimir uma taxa de juros de um dia útil de forma anual, considerando 252 dias úteis no ano. Já a Taxa Efetiva é expressa em um período que coincide com o período de capitalização dos juros.

Outro meio que nos aprofundamos na pesquisa é a taxa de câmbio, pode dizer que é uma contração monetária, pois a elevação da taxa de juros, provoca uma entrada de capitais na economia, levando a oscilação da taxa de câmbio, considerando-se que não houve variação nos preços domésticos e externos no mesmo período, a taxa de câmbio sofre uma queda, implicando na competitividade dos produtos domésticos, que visto em termo relativos acaba se tornando um produto com preço mais elevado do que o estrangeiro. Visto em resultados de pesquisa, para o equilíbrio é preciso a redução no nível de exportações líquidas, assim levando a queda do produto.

Para fins, o trabalho foi concluído com o objetivo de pesquisa alcançado, seu contexto é muito complexo, alguns temas envolvem taxas e cálculos específicos para seu esclarecimento e chegar a um único resultado. Tendo como principal a taxa Selic, deu-se que é essencial para o equilíbrio da economia do país. Quando ela está em queda favorece o mercado econômico, fazendo com que os investimentos em renda variável valham a pena investir do que a renda fixa, assim se sobrepõem as empresas que alavancando seu crescimento. Além de estabelecer uma estabilidade econômica maior para o país, o mercado tem melhor visão do seu futuro com planejamentos e estratégias, para assim produzir mais, eles criam um ciclo vicioso e mantem a rentabilidade econômica do país. Quando a taxa está em alta dificulta a distribuição de crédito pessoal e financiamentos, com isso, o consumo tende a diminuir, principalmente no que diz respeito a mercadorias e serviços. Também é utilizada pelo Banco Central, a fim de controlar a inflação e seu aumento favorece a redução da inflação.



REFERÊNCIAS

BIDU. O que é Selic? 2019. Disponível: <https://www.bidu.com.br/investimentos/o-que-e-selic/>. Acesso em 14/05/2019).

BRASIL. **Decreto nº 3088** de 21/06/1999. Estabelece a sistemática de "metas para a inflação" como diretriz para fixação do regime de política monetária e dá outras providências. Brasília: DOU, 21/06/1999.

BRASIL. **Comitê de Política Monetária (COPON)**. Banco Central do Brasil, 2016.

BRASIL. **A Taxa Selic**. Banco Central do Brasil. 2019a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em 14/03/2019.

BRASIL. **Estatísticas**. Banco Central do Brasil. 2019b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas>. Acesso em 14/03/2019.

BRASIL. **Histórico das metas para a inflação**. Banco Central do Brasil. 2019c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em 14/05/2019.

BRASIL. Mecanismos de transmissão da política monetária. Banco Central do Brasil, 2019d. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/transmissaopoliticamonetaria>. Acesso em 14/05/2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Helder Ferreira; DEZORDI, Lucas Lautert; CURADO, Marcelo Luiz. A determinação da taxa de juros em uma economia sob metas para inflação: o caso brasileiro. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 97-110, dez. 2005.

PAIVA, L. C. B. **Taxa Selic**. Infoescola, 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/taxa-selic/>. Acesso em 12/03/2019.

RICO INVESTIMENTOS. **Selic Hoje**: aprenda como calcular a taxa atual e histórica. Rico Investimentos, 2019. Acesso em: <https://blog.rico.com.br/taxa-selic-hoje>. Acesso em 16/06/2019.

TOPINVEST. **COPOM**: Comitê de Política Monetária. 2019. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/comite-de-politica-monetaria/>. Acesso em 14/05/2019.